

Monitoria de Anatomia Humana no curso de Medicina: relato de experiência

Human Anatomy monitoring in the medical course: an experience report

Maria Alice Pereira Junqueira de Oliveira

Acadêmica de Medicina; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brasil;
Medical Student; Federal University of Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brazil;
E-mail: mariaalicejunqueira@outlook.com; ORCID: 0009-0008-7071-0207

Akson Isaac Oliveira de Souza

Acadêmico de Medicina; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brasil;
Medical Student; Federal University of Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brazil;
E-mail: aksonisaac5@gmail.com; ORCID: 0009-0004-7932-9294

Júlia Martins Lage

Acadêmica de Medicina; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brasil;
Medical Student; Federal University of Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brazil;
E-mail: lagemj25@gmail.com; ORCID: 0009-0002-0919-4545

Carlos Humberto Andrade Moraes

Professor Adjunto; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Médicas, Macaé, RJ, Brasil;
Assistant Professor; Federal University of Rio de Janeiro, Institute of Medical Sciences, Macaé, RJ, Brazil;
E-mail: humberto@macae.ufrj.br; ORCID: 0000-0003-4759-315X

Contribuição dos autores:
MAPJO contribui para o delineamento do estudo, análise dos dados, escrita e revisão final do manuscrito. AIOS atuou na coleta de dados, escrita do projeto e revisão crítica do conteúdo intelectual. JML contribuiu com a análise de dados, escrita do projeto, revisão crítica do conteúdo intelectual. CHAM realizou a revisão crítica do conteúdo intelectual. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 10/09/2023

Aprovado em: 29/07/2024

Editor responsável: Frederico Viana Machado

Resumo: A Anatomia Humana é uma disciplina presente na grade curricular do curso de Medicina das universidades brasileiras, possuindo o estigma de ser desafiadora e, portanto, necessita de métodos de ensino-aprendizagem eficazes e claros. Assim, os programas de monitoria se tornam uma ferramenta importante na garantia de uma boa formação acadêmica tanto para os alunos-monitores quanto para os alunos-monitorados. O presente trabalho visa relatar a experiência de monitores no ensino da disciplina em questão em uma universidade pública no interior do estado do Rio de Janeiro no ano de 2022. Durante o período mencionado, a atuação dos alunos-monitores foi voltada para participação ativa em aulas práticas, disponibilização de monitorias semanais para retirada de dúvidas e aprofundamento do conteúdo estudado, bem como a elaboração de simulados práticos nas semanas que antecederam as provas e o oferecimento de estudos dirigidos. Ao final de cada período letivo, os alunos-monitorados avaliaram as atividades desenvolvidas pelos monitores por meio de um formulário eletrônico anônimo (*Google Forms*). O resultado mostra que as atividades propostas pelos monitores, como aplicações clínicas do conteúdo e a participação ativa dos discentes, repercutiram positivamente no engajamento acadêmico dos alunos-monitorados. Para os monitores, a experiência adquirida durante o processo trouxe contribuições ímpares para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação mais efetiva e clara para transmitir os conteúdos de anatomia aos alunos-monitorados, além da revisão e consolidação de temáticas previamente abordadas na graduação e estabelecimento de relações sociais com discentes de outros períodos letivos, impulsionando, assim, o desejo pela carreira docente.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Faculdades de Medicina.

Abstract: Anatomy is a subject usually offered by course curriculum of medical schools at Brazilian universities, known for its stigma of being challenging, and requiring more effective methods. University monitoring activities become an important tool for efficient academic training for both university-monitors and supervised-students. The present work aims to report the experience of university-monitors in teaching anatomy at a public university in the inner city of Rio de Janeiro in the year 2022. During this time, supervised students were instructed to actively participate in practical

classes, to follow practices for solving doubts and to deepen the studied contents, as well as to participate in simulated practical tests in the weeks that preceded the exams, obtaining, in this way, academic support from university monitors. At the end of each semester, the supervised-students evaluated the activities developed by the university-monitors using an anonymous electronic form (Google Forms). The result shows that the activities proposed by the university-monitors, such as clinical applications of the syllabus and the active participation of the students in the practical, had a positive impact on the academic engagement of the monitored-students. For university-monitors, the experience acquired during the process brought unique contributions to the development of interpersonal skills, such as more effective and clear communication to teach anatomy content to supervised-students, in addition to reviewing and consolidating themes previously addressed in the undergraduate degrees and establishment of social relationships with students from other academic semesters, thus boosting the desire for a teaching career.

Keywords: Anatomy; Teaching; Schools, Medical.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as Universidades públicas são pautadas no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo seus pilares indissociáveis. Nesse contexto, surgem os programas de monitoria, cumprindo o que declara a lei número 9394/96 em seu artigo 84 acerca das diretrizes básicas da educação nacional: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”¹. Durante a graduação, tais programas configuram uma oportunidade de iniciação à docência para os alunos-monitores, gerando benefícios ímpares para a formação dos que se propõem a participar da atividade²⁻⁵.

É importante ressaltar que, na área médica, o processo de troca de conhecimento perpassa o ambiente da graduação, haja vista, por exemplo, o estímulo ao compartilhamento de conhecimento teórico e prático - sobretudo de forma ativa - entre médicos especialistas, residentes e acadêmicos nos mais diversos serviços de saúde⁶. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas por parte de futuros médicos

torna-se imprescindível dada a necessidade de transmissão de informações de forma clara e simplificada para pacientes, permitindo um cuidado em saúde que vai além dos limites técnicos⁷.

Com o programa de monitoria, o aluno-monitor é capaz de aprimorar suas técnicas de transmissão de conteúdo, bem como ampliar seus conhecimentos em áreas de interesse por intermédio da imersão tanto na teoria quanto na prática da disciplina ao revisar as temáticas com recorrência e de forma ativa com a discussão entre seus pares também discentes^{7,8}. Além disso, essa vivência auxilia os estudantes no processo de construção de um currículo acadêmico rico e na consolidação de informações básicas que possuem repercussões positivas para uma boa prática clínica, como é o caso da Anatomia Humana^{4,9}.

Diante desse cenário, o programa de monitoria apresenta grande potencial de aprendizagem tanto para quem aprende, quanto para quem ensina. Já foi demonstrado, por exemplo, que a retenção de conhecimento é superior quando se usa metodologias que envolvam a recordação ativa de um determinado conteúdo¹⁰. Ademais, a didática do acadêmico-monitor que ensina um conteúdo para um público também acadêmico tende a ser de fácil entendimento, já que o monitor vivenciou há pouco os obstáculos para estudar e compreender aquele tema^{11,12}.

A Anatomia Humana, por sua vez, é considerada uma das ciências médicas mais tradicionais, debruçando-se sobre as estruturas e funções do corpo humano¹³. Essa, em muitos casos, é tida como uma disciplina complexa por parte dos acadêmicos, tendo em vista o seu estigma de aquisição de conteúdo exclusivamente por memorização com processamento apenas raso das informações, apesar de sua importância para a prática clínica^{14,15}. O fenômeno em questão, no Brasil, pode ser muito associado à maneira pela qual essa e outras disciplinas são lecionadas tradicionalmente nas Universidades, com aulas teóricas e práticas majoritariamente expositivas¹⁶. Tal modelo, no entanto, precisa ser revisto, visto que não favorece o engajamento ativo do estudante no processo de ensino-aprendizagem já que a aplicabilidade dos conteúdos ministrados nem sempre é demonstrada¹⁷ e, muitas vezes, há insuficiência de recursos nos laboratórios, abrangendo desde a escassez de cadáveres até a falta de profissionais capacitados, como

técnicos de laboratório, para o preparo e manejo das peças anatômicas, os quais são essenciais para que as estruturas sejam expostas de forma didática e visualmente favorável¹⁸.

Diante da problemática citada e da necessidade frequente de adaptação dos modelos de ensino-aprendizagem as constantes inovações tecnológicas¹⁹ e ao cotidiano da população como um todo, o presente relato se justifica ao apresentar práticas didáticas na área de Anatomia Humana que vem trazendo benefícios para a formação acadêmica tanto de monitores como de alunos-monitorados, como a elaboração de simulados práticos, disponibilização de estudos dirigidos tanto teóricos quanto práticos e correlação dos conteúdos com a prática clínica, tudo isso envolvendo uma participação ativa dos discentes. Assim, a difusão de tais práticas é relevante para que outros alunos-monitores possam ter a oportunidade de adaptá-las de acordo com sua respectiva realidade e implementá-las, podendo obter ganhos semelhantes, como a melhora da habilidade de comunicação clara e efetiva de temáticas da Anatomia Humana e a consolidação de conteúdos previamente vistos durante a graduação, ou até mesmo, mais significativos do que os abordados.

METODOLOGIA

A seleção de candidatos para o Programa de Monitoria do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Campus Macaé ocorre anualmente e atende às diversas disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Medicina. O Programa no qual se baseia este trabalho teve vigência de dez meses, de 01/04/2022 a 31/01/2023, com carga-horária semanal de 12h e foi destinado aos semestres letivos de 2022.1 e 2022.2 da disciplina de Biologia para Saúde II - Unidade Anatomia, que compreende a Anatomia do Sistema Nervoso, Anatomia do Sistema Cardiovascular e Anatomia do Sistema Respiratório. Durante esse período, três monitores acompanharam a turma do segundo período do curso de Medicina.

As atividades do Programa de Monitoria envolviam a participação ativa dos monitores nas aulas práticas e a disponibilização de monitorias semanais no laboratório de Anatomia Humana para que os alunos-monitorados pudessem se aprofundar nos conteúdos ministrados, bem como retirar

eventuais dúvidas. Tanto nas aulas práticas quanto nas monitorias, os discentes-monitorados foram apresentados ao conteúdo de maneira correlacionada com a prática clínica, destacando mecanismos fisiopatológicos e diagnóstico anatômico e topográfico de diferentes doenças. Tudo isso por meio de esquemas, mapas mentais, uso de peças do laboratório de Anatomia Humana, bem como de imagens retiradas de atlas. Além disso, próximo às provas práticas, os alunos-monitores promoviam simulados para auxiliar no estudo dos discentes; a correção dos simulados acontecia ao fim da monitoria, juntamente com os alunos para que as dúvidas durante a realização das questões fossem sanadas no mesmo dia. Ademais, ao final da monitoria, os monitores fotografavam as questões com seus respectivos enunciados e reuniam todas em um documento que era disponibilizado aos alunos-monitorados para que aqueles que não conseguiram estar presentes no laboratório de Anatomia Humana pudessem estudar em casa. Ao longo dos semestres letivos, os monitores também se dedicaram a construção de uma boa relação com os discentes-monitorados por meio, por exemplo, da disponibilização de um canal de comunicação via grupo no *WhatsApp*, onde a qualquer momento era possível enviar eventuais dúvidas, compartilhar materiais para estudo e solicitar demandas com relação a monitoria, como a alteração de dia e horário da atividade em questão, visando o melhor tanto para os monitores quanto para os monitorados.

Para avaliar a pertinência e importância das monitorias na Anatomia Humana e como principal meio de pesquisa para composição deste relato de experiência, os monitores elaboraram, ao final de cada semestre letivo, um questionário na plataforma *Google Forms* direcionado aos alunos. O objetivo é analisar o quanto às monitorias práticas agregam e facilitam o aprendizado da Anatomia.

O questionário constitui-se de quatro perguntas objetivas e uma discursiva. Nas perguntas objetivas, havia cinco opções de resposta: “Ruim”, “Razoável”, “Boa”, “Excelente” e “Outro”; na opção outro, o aluno poderia avaliar com suas palavras.

1ª pergunta: Como considera a abordagem dos conteúdos pelos monitores (forma de explicar, de tirar dúvidas, de exemplificar)?

2ª pergunta: Como considera o modelo de monitoria proposto, no qual os monitores revisam o conteúdo com os alunos, indicando as estruturas nas peças anatômicas?

3ª pergunta: Como considera a participação dos monitores nas aulas práticas e provas?

4ª pergunta: Como considera os simulados, quanto a sua eficiência na preparação para prova prática?

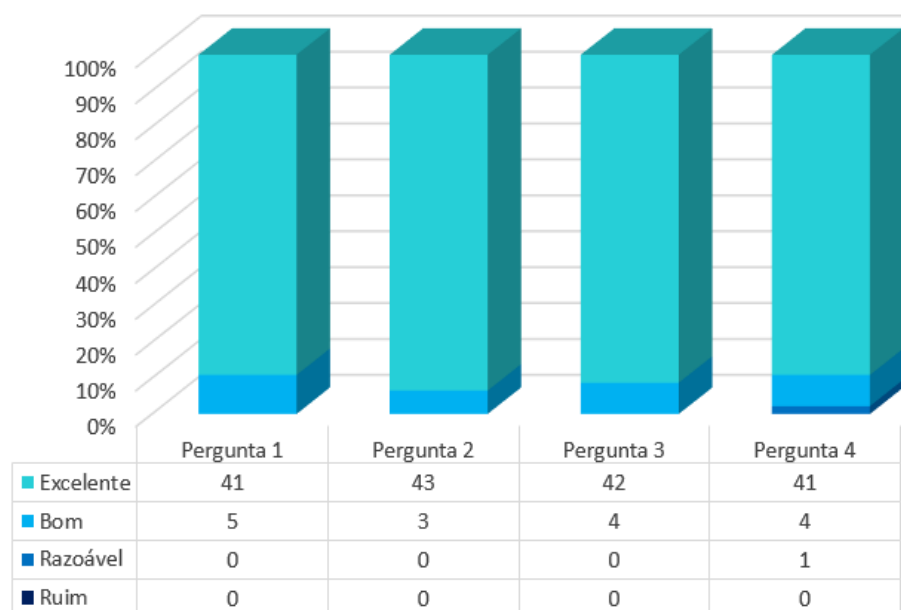
5ª pergunta (discursiva): A fim de melhorar as monitorias, deixe sua sugestão/crítica ou mesmo um comentário para os monitores. Obrigado!

O formulário foi encaminhado aos alunos do primeiro semestre de 2022, sendo um total de 32 alunos, dos quais 29 responderam ao questionário e para a turma do segundo semestre de 2022, composta por 30 alunos, dos quais 17 responderam ao questionário.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos no formulário de avaliação da monitoria, a adesão foi de 46 alunos de um total de 62. Quanto à primeira pergunta, sobre a abordagem do conteúdo, 41 alunos classificaram como “excelente”, cinco como “boa” e nenhuma resposta “razoável” ou “ruim”. No que tange ao modelo de monitoria proposto, 43 alunos classificaram como “excelente”, três como “bom” e nenhuma resposta como “razoável” ou “ruim”. Quanto à participação dos monitores em atividades práticas, 42 respostas como “excelente” e quatro como “boa”, novamente, nenhum aluno classificou esse tópico como “razoável” ou “ruim”. Por fim, com relação aos simulados, 41 alunos avaliaram como “excelente”, quatro como “bom”, um como “razoável” e zero como “ruim”. Vale ressaltar, portanto, que em nenhuma das quatro perguntas obrigatórias obtivemos respostas “ruim”, e apenas um indivíduo, na quarta pergunta, marcou a resposta “razoável”. Tais resultados podem ser observados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Resultados obtidos pelo formulário de avaliação da monitoria em números absolutos e porcentagem.



Pergunta 1 = Como avalia a abordagem do conteúdo pelos monitores? Pergunta 2 = Como avalia o modelo de monitoria proposto? Pergunta 3 = Como avalia a participação dos monitores nas aulas e avaliações? Pergunta 4 = Como avalia os simulados aplicados pelos monitores?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Além disso, 44 dos 46 alunos que responderam o questionário deixaram suas sugestões e/ou críticas na caixa de texto final. Entre as mensagens, a grande maioria elogiou a didática e o empenho dos monitores (*“Vocês foram incríveis! Didática, auxílio, humanização e sensibilidade. Obrigada por tudo!”*, *“As monitorias foram imprescindíveis para o aprendizado, pois somente as aulas práticas do cronograma não são suficientes para consolidar o conhecimento”*, entre outros comentários). Entre as sugestões, havia menção à necessidade de aumentar o número de monitores para melhor atendimento aos alunos, ao fornecimento *online* de simulados e à criação de uma pasta no *Google Drive* com imagens e vídeos das peças do laboratório de anatomia.

DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de ensino e aprendizagem com alto potencial de facilitar o processo educacional, pois permite o desenvolvimento de uma relação com elevada interação e compartilhamento de conhecimentos universitários entre professor, alunos monitores e alunos monitorados^{20,21}. Nesse programa de monitoria, o papel do professor consiste não apenas em ministrar em sala de aula conteúdos teóricos fundamentais para consolidação de saberes e procedimentos

inerentes à profissão, mas também cabe a ele orientar seus discentes-monitores quanto à abordagem utilizada na monitoria²¹. Para os monitores, tal projeto é uma excelente oportunidade de crescimento pessoal e profissional, haja vista o aperfeiçoamento dos conteúdos teórico-práticos do módulo lecionado e o desenvolvimento de habilidades sociais, pedagógicas e didáticas^{20,21}.

Os programas de monitoria tendem a ser grandes aliados do aprendizado de Anatomia Humana no Ensino Superior. Tradicionalmente nas universidades brasileiras, a Anatomia Humana é lecionada mediante aulas teóricas longas e expositivas, possuindo o estigma de consolidação dos vastos conteúdos apenas pela memorização, além disso, os momentos de prática são considerados escassos e seus laboratórios são, por vezes, desequipados¹⁴⁻¹⁸. Nesse contexto, evidencia-se a importância do aluno monitor, o qual não deve limitar-se a simplesmente repassar o conteúdo teórico, mas também deve zelar por uma relação harmoniosa com docente e discentes, sondar as demandas específicas e dispor de sua criatividade e didática para criar ferramentas de aprendizado^{20,21}. Assim, por promover interação, diálogo e troca mútua de conhecimentos, o programa de monitoria integra discentes-monitores e discentes-monitorados em uma metodologia ativa de ensino, na qual o estudante é protagonista de seu aprendizado²⁰.

Além disso, é importante pontuar o papel das monitorias acadêmicas como instrumentos de iniciação dos discentes à docência²². Isso ocorre uma vez que a monitoria permite e incentiva o estabelecimento de relações sociais e a troca de conhecimentos universitários entre colegas discentes e professores, ao passo que constantemente desafia a competência, criatividade e didática do aluno-monitor para sanar as dúvidas específicas e criar ferramentas que potencializam o aprendizado, como os simulados práticos²¹. Assim sendo, o programa de monitoria não apenas aprimora as habilidades pedagógicas do discente-monitor, como também incita um maior interesse pessoal deste pelo ensino².

Com o intuito de garantir a transmissão do conteúdo de forma assertiva, os alunos monitores realizaram estudos prévios sobre a temática que seria ministrada em cada sessão de monitoria. Assim, ao revisar os conteúdos, foi possível, para cada monitor, reforçar alguns conceitos previamente

aprendidos e elucidar outros que, mesmo após o primeiro contato, ainda eram fontes de dúvidas. Tal estratégia tem como base a ideia de que a repetição do conteúdo estudado com uma certa periodicidade possibilita maior retenção e melhor assimilação, reduzindo as chances de esquecimento²³. Desse modo, pode-se reforçar o papel fundamental desse programa para o aprimoramento das habilidades do monitor em resolução de dúvidas, criatividade, metodologia de estudo, crescimento pessoal e profissional²¹.

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, é possível dirimir os principais aspectos evidenciados nas perguntas 1, 2 e 4 deste programa e das práticas realizadas pelos monitores.

A “pergunta 1”, respondida com excelente por 89.1% dos alunos, refere-se à abordagem do conteúdo pelos monitores. Durante a monitoria, de certa forma, a relação monitor-aluno assume a posição da relação professor-aluno no tocante a transmissão de conhecimento; há confiança nos monitores pelos alunos; há também expectativa de elucidação de dúvidas, de tal maneira que, devido a sentimentos como timidez ou receio, discentes sentem maior liberdade em esclarecer suas dúvidas com o monitor do que com o professor^{20,21}. Dessa forma, os monitores deste programa têm a preocupação de transmitir o conhecimento ao aluno com a experiência de quem há pouco tempo também era aluno da disciplina; assim, a abordagem dos conteúdos era de tal forma que atendesse a todos, sem dispensar a individualidade de cada um²⁰. Para isso, é fundamental que uma boa relação monitor-aluno seja estabelecida, o que propicia o ganho e troca de conhecimento para ambos²⁴. Durante a apresentação do conteúdo, os alunos são instigados por meio de perguntas simples sobre o que acabara de ser explicado, promovendo a repetição e assimilação do conteúdo. Isso ocorreu por meio, por exemplo, de pequenos testes de identificação de estruturas nas peças anatômicas e utilização de mnemônicos para memorização de determinados conteúdos, como no estudo da ordem e nomenclatura dos 12 pares de nervos cranianos. Assim, a forma de abordar os conteúdos nas monitorias é um importante aspecto que pode variar de turma para turma, a depender do “*feedback*” apresentado pelos alunos.

A “pergunta 2” refere-se ao modelo da monitoria adotado, por meio de revisões. Num cenário ideal, os alunos assistem à aula teórica em sala, estudam nos livros-texto e atlas por conta própria e, em seguida, assistem à aula prática. No cenário prático, entretanto, muitas vezes não há tempo hábil, até mesmo por conta das demandas acadêmicas, para um estudo completo por meio dos livros, e a monitoria mostra-se como principal meio de revisão para alguns alunos. As sessões ocorrem após a aula teórica em sala de aula com o professor, quando os alunos já têm uma base do conteúdo. A revisão teórica e prática ocorre de forma intercalada, e muitas vezes concomitantes, como acontece quando determinada estrutura de uma peça anatômica é indicada pelos monitores, e a sua função e correlações clínicas são abordadas na explicação. Por fim, vale ressaltar que a linguagem utilizada pelo monitor tende a ser mais próxima e acessível aos discentes, uma vez que aquele já passou pelos percalços que estes enfrentam atualmente²¹.

Além disso, um ponto considerado importante pelos monitores, e que tem sido fundamental para a preparação dos alunos: a aplicação de simulados práticos, avaliados pela quarta pergunta do formulário. Não apenas estudar o conteúdo teórico por meio de livro-texto e livro-atlas. As avaliações constituem uma etapa do semestre letivo que cria preocupações por parte dos estudantes quanto ao desempenho acadêmico. Diante desse cenário, a avaliação prática da disciplina de anatomia, sem dúvidas, ganha destaque entre as demais por já possuir um histórico de elevada dificuldade, o que pode gerar a sensação de impotência, desânimo e frustração¹³. Por isso, a utilização de simulados estruturados no mesmo modelo da prova prática visa a habituar o aluno ao modelo de prova proposto pelo professor, diminuindo a preocupação e o estresse do estudante no período pré-prova. Com a repetição durante os simulados, os estudantes chegam mais calmos e preparados para o dia da prova, já que esta constitui, principalmente, na identificação de peças anatômicas, exigindo do aluno a capacidade de lembrar da nomenclatura anatômica em um período de 30 a 60 segundos. Após a realização do simulado, ocorre a correção das questões, sendo feita ainda no laboratório de anatomia com a participação dos alunos. O nível de dificuldade é averiguado e, como forma de revisão, as questões consideradas mais difíceis são exploradas com maior ênfase.

A partir das avaliações dos alunos-monitorados, foi possível perceber que o modelo de monitoria proposto trouxe contribuições positivas para a formação acadêmica dos mesmos, e, ainda, despertou maior interesse por parte dos monitorados ao comunicar o conteúdo de uma forma simplificada e de maneira aplicada a achados frequentes da prática clínica, contribuindo para o entendimento da Anatomia Humana de uma forma mais eficaz, diferindo da mera memorização de estruturas, ao inserir o conteúdo dentro de contextos relacionados às diferentes patologias vistas em diferentes especialidades médicas que guardam relação com o conteúdo programático da disciplina.

Ao final de cada semestre, era gratificante e motivador para os monitores a análise de tal formulário. Participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina complexa e desafiadora como Anatomia Humana constitui uma recompensa ímpar a quem ensina. Enquanto que, a quem aprende, essa se mostrou uma experiência rica, envolvente e eficaz. Dessa forma, tanto aos monitores quanto aos alunos, foi dada uma ótima oportunidade de se aprofundar nos temas abordados ao longo do semestre letivo, e de perpetuar a busca pelo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disciplina fundamental para os cursos da área da saúde, a Anatomia Humana compreende os estudos a respeito das estruturas corporais e sua morfologia macroscópica. Os estudantes de Medicina entram em contato com esta disciplina logo nas primeiras aulas e de imediato vislumbram a importância da boa compreensão do conteúdo de Anatomia tanto para o curso em si quanto para a prática profissional na área da saúde.

Percebe-se, portanto, que a partir das experiências, como a relatada neste trabalho, é possível analisar os benefícios do ensino, tanto ao monitor-discente quanto aos monitorados. O monitor, então, adquire um papel de guia, que ativamente incentiva a busca pelo aprimoramento do estudo da Anatomia Humana de forma objetiva e clara, possibilitando a aprendizagem. Dessa forma, as atividades práticas ministradas pelos monitores não apenas acrescentam pontos positivos ao seu currículo, mas também ajudam a construir o conhecimento relacionado à prática clínica nos períodos posteriores. Já o estudante “guiado” sente-se estimulado e estuda a

disciplina não de maneira passiva, mas sim participativa, pois há um espaço de troca e de construção cooperativa e coletiva. Assim, o conhecimento é fundamentado de maneira mais duradoura.

A ferramenta da monitoria acadêmica mostra-se, pois, essencial no ambiente dos saberes nas Universidades. À vista disso, é importante destacar, por fim, o incentivo dado pelas Universidades públicas a fim de promover e aperfeiçoar os projetos de monitoria. Tal incentivo não deve se restringir apenas ao financeiro, de relevância indiscutível, mas abranger todos os aspectos positivos e benefícios citados neste relato, pois a experiência adquirida é insubstituível e infundavelmente rica.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação; 1996 [citado em 12 jul. 2024]
2. Abreu TO, Spindola T, Pimentel MRAR, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 [citado em 25 jan. 2022];22(4):507-12. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>
3. Maran E, et al. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de Semiotécnica. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2017 [citado em 19 jul. 2024];11(5):1819-25. doi:10.5205/1981-8963-v11i5a23328p1819-1825-2017.
4. Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev Bras Estud Pedagog* [Internet]. Dez 2014 [citado em 19 jul. 2024];95(241):567-89. doi:10.1590/s2176-6681/301611386.
5. do Nascimento JT, Cardoso LT, Araújo LC, Oliveira VV, Silva ED, Silva PJ, et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. *Rev Eletr Acervo Saude* [Internet]. 6 fev. 2021 [citado em 19 jul. 2024];13(2):e5577. doi:org/10.25248/reas.e5577.2021.
6. Barreiros BC, Diercks MS, Biffi M, Fajardo AP. Active teaching-learning strategies for family medicine preceptors in the EURACT. *Rev Bras Educ Medica* [Internet]. 2020 [citado em 13 jul. 2024];44(3). doi:10.1590/1981-5271v44.3-20190328.ing.
7. Silva K, Barbosa VA. Paulo Freire: saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. *Rev Ens Cien Human.* [Internet]. 2019 [citado em 12 jul. 2024];3(2):164-82. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6800>
8. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. *ABCS Health Sci.* [Internet]. 2019 abr. 30 [citado em 12 jul. 2024];44(1). Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140>
9. Cajado TDS, Barros CDMP, Silva JSD. Contribuições da monitoria em docência para a formação em secretariado executivo. *Expectativa* [Internet]. 2019 [citado em

- 18 jul. 2024];17(2):83-106. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/18802>
10. Marinelli JP, Hwa TP, Lohse CM, Carlson ML. Harnessing the power of spaced repetition learning and active recall for trainee education in otolaryngology. *Am J Otolaryngol* [Internet]. Mai. 2022 [citado em 13 jul. 2024];43(5):103495. doi:10.1016/j.amjoto.2022.103495.
11. Albuquerque GD, Mendes RR, Rocha BD, Carreiro MD. Monitoria de técnica operatória e cirurgia experimental e sua relevância na formação médica. *Rev Bras Educ Medica* [Internet]. Dez. 2012 [citado em 19 jul. 2024];36(4):564-9. doi:10.1590/s0100-55022012000600017.
12. Gonçalves MF, Gonçalves AM, Fialho BF, Gonçalves IM. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Prat Educ Mem Oralidades Rev Pemo* [Internet]. 14 set. 2020 [citado em 19 jul. 2024];3(1):e313757. doi:10.47149/pemo.v3i1.3757.
13. Salbego C, Oliveira EM, Silva MD, Bugança PR. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em Anatomia Humana. *Rev Bras Educ Medica* [Internet]. Mar. 2015 [citado em 13 jul. 2024];39(1):23-31. doi:10.1590/1981-52712015v39n1e00732014.
14. Junior JPA, Galvão GAS, Baptista PMJS, Beber EH, Seyfert CE. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. *Med (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2014 [citado em 20 jan. 2023];47(1):62-8. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n1/DMT_Desafio%20anat%F4mico.pdf
15. Singh K, Bharatha A, Sa B, Adams OP, Majumder MA. Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy. *BMC Med Educ* [Internet]. 16 maio 2019 [citado em 13 jul. 2024];19(1). doi:10.1186/s12909-019-1590-2.
16. Rocha CCOE, Peixoto RAC. Aprendizagem espaçada e recordação ativa no ensino de Medicina: revisão integrativa. *Rev Interagir* [Internet]. 19 out. 2023 [citado em 13 jul. 2024];123(32-4). doi:10.12662/1809-5771ri.123.4904.p32-34.2023.
17. Borges ID, Fontoura LG, Ramos MJ, Nunes MD, Castilho-Fernandes A, Diniz JA, et al. Metodologia ativa: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. *Conjecturas* [Internet]. 17 nov. 2022 [citado em 15 jul. 2024];22(15):876-83. doi:10.53660/conj-1952-2r01.
18. Silva GR, Cortez PO, Lopes ID, Teixeira BD, Leal NM. Métodos de conservação de cadáveres humanos utilizados nas faculdades de medicina do Brasil. *Rev Med* [Internet]. 30 dez. 2016 [citado em 15 jul. 2024];95(4):156. doi:10.11606/issn.1679-9836.v95i4p156-161.
19. Laet LE, Bueno A, Ferreira DC, Viana EP, Santos SM. A integração de tecnologia, novas metodologias, currículo e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. *Rev Ilus* [Internet]. 18 nov. 2023 [citado em 13 jul. 2024];4(4):13-22. doi:10.46550/ilustracao.v4i4.183.
20. Landim GS, Silva VG de P, de Matos TA. Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência. *Educere* [Internet]. 31 jul. 2023 [citado em 24 jul. 2024];23(2):714-20. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10350>
21. Neves JL, Rodrigues R de S, de Souza TN, da Silva DO, Garcia GK da CS, Paiva LFSM, et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. *Rev Eletr Acervo Saude* [Internet]. 2022 jul. [citado em 20

jul. 2024];15(8):e10712. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10712>

22. Leão MQF, Maciel RA, Neto LAS, Oliveira JB, Araújo FAC, Duarte Filho ESD. Projeto de monitoria “Anatomia ao Vivo”: um trabalho que transcende as portas da Universidade. Rev Saude Cien Online [Internet]. 2015 [citado em 22 jan. 2022];4(3):7-20. Disponível em:
<http://www.ufcg.edu.br/revistasauedeeciencia/index.php/RSC-UFCEG/article/download/294/211>.

23. Pavão R. Memória e Aprendizagem. Rev Biol [Internet]. 2018 abr. [citado em 19 jan. 2022];1(1):16-20. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/revbiologia/article/view/108557>

24. Silveira E, de Sales F. A importância do programa de monitoria no ensino de biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID Rev Cien Inf Doc [Internet]. 5 abr. 2016 [citado em 16 jul. 2024];7(1):131-49. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>